

APRENDIZAGEM COOPERATIVA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA UTILIZANDO O JIGSAW

Yasmim Costa Ferreira ¹
Aline de Andrade Gomes ²
Maria do Socorro de Lucena Silva ³

RESUMO

Este estudo discute a aprendizagem cooperativa no ensino de Língua inglesa e a utilização do método Jigsaw. O objetivo principal foi investigar como a aprendizagem cooperativa pode ser aplicada para melhorar o engajamento dos alunos nas aulas de Língua Inglesa. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que destaca as características, métodos e aplicação da aprendizagem cooperativa no ensino da Língua Inglesa. Assim sendo, para respaldar teoricamente, buscou-se refletir acerca das considerações de Johnson, Johnson e Holubec (1999), Kumaravadivelu (1994) e Lopes e Silva (2009), entre outros autores. Desse modo, foi desenvolvida uma proposta metodológica que explora os princípios da aprendizagem cooperativa e as etapas específicas do método Jigsaw. Embora a proposta não tenha sido aplicada em sala de aula, o estudo destaca as vantagens teóricas da metodologia aprendizagem cooperativa no desenvolvimento de habilidades linguísticas, além de fomentar competências sociais como comunicação, empatia e trabalho em equipe. Conclui-se que a aprendizagem cooperativa pode ser uma ferramenta valiosa para a prática de Língua Inglesa, incentivando a autonomia e o envolvimento dos alunos, ao mesmo tempo em que proporciona um ambiente de ensino mais interativo e eficaz.

Palavras-chave: Aprendizagem cooperativa, Método Jigsaw, Ensino de Língua Inglesa.

INTRODUÇÃO

A escola deve preparar alunos cientificamente capazes e aptos para tomarem decisões fundamentadas e críticas. Para além desta aprendizagem de conteúdos científicos específicos, o ensino deve também proporcionar a formação integral dos alunos, desenvolvendo competências e atitudes que permitam a sua intervenção e transformação na sociedade de que fazem parte.

No que diz respeito ao ensino da Língua Inglesa, existem documentos como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC que norteiam essa trajetória, tendo em vista

¹ Graduada pelo Curso de Letras do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, yasmimcostaferreira3@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Letras do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, alineandradegom3s@gmail.com;

³ Mestre em Educação e professora do Curso de Letras do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, mariasilva@fiponline.edu.br;



que não é fácil e requer todo um aparato estimulante por parte do indivíduo que se dispõe e/ou é proposto a estudá-la, assim como do professor que deve desempenhar um papel importante nessa ação motivadora. Por isso, é essencial que os docentes se sintam motivados a buscar formas de envolver os alunos nas aulas de inglês.

Sendo assim, surge como alternativa, entre tantas existentes, a metodologia Aprendizagem Cooperativa, que tem como característica-chave a sua natureza social, em que os estudantes interagem e compartilham suas ideias melhorando sua compreensão individual e mútua. Por conseguinte, o estudo em questão surgiu da seguinte inquietação: Como planejar uma aula de inglês em que o trabalho em pares ocorra de forma efetiva e a aprendizagem seja significativa? Nesse caso, objetivou-se investigar como a aprendizagem cooperativa e o método *Jigsaw* podem ser aplicados para melhorar o engajamento dos alunos nas aulas de Língua Inglesa.

No que se refere aos aspectos metodológicos, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, acerca das contribuições de autores, como: Johnson, Johnson e Holubec (1999), Kumaravadivelu (1994) e Lopes e Silva (2009), entre outros.

Na direção de buscar melhorias do ensino de Língua Inglesa na escola pública, da inovação nas práticas pedagógicas e da formação do aluno, espera-se que este estudo seja uma fonte de consulta e reflexão sobre as possibilidades, desdobramentos e caminhos nos modos de ensinar/aprender inglês para todos aqueles interessados nessa abordagem.

APRENDIZAGEM COOPERATIVA

A expressão Aprendizagem Cooperativa (AC), embora se mantenha atual no século XXI, tem uma história bem antiga, não sendo por isso inovadora na sua essência. Com isso, Freitas & Freitas (2002) defendem que ela deve ser entendida não como uma “descoberta”, mas como uma “redescoberta”.

O conceito de AC é muito abrangente e transversal. De acordo com Lopes & Silva (2009), a origem da expressão é anterior ao nascimento de Cristo, pois vários escritos da Bíblia mencionam a cooperação entre indivíduos. O filósofo romano Sêneca defendeu o conceito de aprendizagem cooperativa quando criou a frase proverbial, ‘Qui Docet Discit’ (Quem ensina, aprende). Já o pedagogo Comenius, no século XVII considerava que a didática podia ser utilizada como prática de educar, assim como um



ofício de ensinar, ou seja, que os alunos se beneficiavam ensinando e sendo ensinados pelos colegas.

O uso dessa metodologia na escola começou a ganhar visibilidade no início dos anos de 1970. Em contraste com os métodos tradicionais, nos quais os estudantes realizam prioritariamente tarefas individualistas, na aprendizagem cooperativa os estudantes se ajudam mutuamente e são beneficiados por compartilharem ideias. Atualmente, esse tipo de aprendizagem é empregado em vários países, desde a pré-escola até as universidades (GILLIES, 2014; JOHNSON & JOHNSON, 2009).

O ensino cooperativo é definido como um conjunto de técnicas de ensino em que os alunos trabalham em pequenos grupos e se ajudam mutuamente, discutindo a resolução de problemas, dessa forma, facilitando a compreensão do conteúdo. Todas as atividades são estruturadas pelo professor que acompanha e estabelece os comportamentos desejados para os alunos no desenvolvimento da aula de tal forma que sejam alcançados os objetivos gerais e específicos da disciplina desenvolvendo também os valores morais e sociais.

De acordo com Johnson, Johnson e Holubec (1993, in Lopes & Silva, 2009) a AC é um método de ensino que consiste na utilização de pequenos grupos de tal modo que os alunos trabalhem em conjunto para maximizar a sua própria aprendizagem e a dos outros colegas. Essa proposta pode servir como pano de fundo para a aplicação de diversas estratégias que envolvem interação social, desenvolvimento de competências sociais e científicas, dinâmicas de grupo, interdependência positiva, responsabilidade individual e de grupo e a participação e oportunidade para todos.

As atividades em grupo permitem aos estudantes interagirem com os colegas e com o professor, possibilitando também o ganho de autonomia e de responsabilidade para tomar decisões no desenvolver das atividades em sala de aula.

Johnson e Johnson (2009) argumentam que a Aprendizagem Cooperativa apresenta inúmeras vantagens e benefícios para os alunos. Em conformidade com isso, Matos (2011) apresenta algumas dessas melhorias: nas relações interpessoais, na aprendizagem, na interdependência entre os membros do grupo e na responsabilidade individual, assim como na melhoria da auto-estima.



No que diz respeito a aplicação da AC no contexto das aulas de LI, Tsui (1995) aponta que a aprendizagem cooperativa surge como uma alternativa promissora, um caminho baseado na construção conjunta do conhecimento, trabalho em equipe e interação social, passando pelo uso autêntico, significativo e contextualizado da Língua, uma vez que ela é o objeto e o meio para a aprendizagem.

Corroborando com esse pensamento, Leffa (2012) destaca que o contexto atual da sala de aula de língua estrangeira vivencia a pedagogia do pós-método, na qual o ensino de línguas é baseado no contexto de aprendizagem, particularidades da turma, diálogo, poder de escolha e tomada de decisão do professor. Nesta perspectiva, houve grandes mudanças no papel do professor, na postura do aluno e na forma de aprender, tendo em vista as necessidades e a realidade do contexto de aprendizagem.

De Lima (2021) descreve como podem ser feitos os trabalhos em grupos da sala cooperativa, por exemplo, as regras do contrato de cooperação, um gênero discursivo real, advindo do contexto de aprendizagem, podem ser construídas e escritas em Inglês. Além disso, as tarefas propostas pelo professor para cada grupo podem direcionar-se à prática da produção oral, compreensão auditiva, gramática, leitura, vocabulário, escrita e aos diferentes usos da língua, textos e gêneros discursivos, abrangendo assim todos os aspectos do idioma. Assim, a Aprendizagem Cooperativa cria oportunidades para a interação na língua estrangeira enquanto promove relações mais igualitárias entre os estudantes, pois o objetivo é que eles se apoiem mutuamente no processo de aprendizagem, contribuindo uns com os outros de forma colaborativa.

CARACTERÍSTICAS DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA

Ao aplicar esta metodologia nas suas aulas o docente deve estar ciente de que nem todo o trabalho em grupo é de fato cooperativo. A este respeito, Yaniz (2003) relata que há uma diferença importante entre agrupar os estudantes e estruturar a cooperação entre eles, pois cooperar não significa distribuir um trabalho ao grupo para que um membro o realize. Não é pedir tarefas individuais, em que os estudantes que terminam antes ajudam os outros, não é simplesmente uma partilha de recursos.



Para que os discentes trabalhem de forma cooperativa, Johnson & Johnson (1999) afirmam que há cinco elementos essenciais que precisam ser incorporados na sala de aula.

A **interdependência positiva** é o primeiro e principal elemento da AC, uma vez que sem ela não há cooperação. Em um grupo, todos os integrantes devem sentir que o seu desempenho é útil tanto para eles próprios como para os demais membros do grupo. Em uma célula de AC este componente é fundamental, pois todos os estudantes devem ter tarefas destinadas e serem responsáveis por elas, percebendo que se um falhar, não é ele que falha, mas toda a célula. A interdependência positiva faz com que os alunos se preocupem por estimular a aprendizagem e o êxito dos seus companheiros.

O segundo elemento crucial é a **Avaliação Individual ou Responsabilidade Pessoal**, em que cada componente do grupo tem de se sentir responsável pelas aprendizagens e objetivos definidos para esse grupo. Todos são responsáveis, quer pelo sucesso, quer pelo fracasso do trabalho e das aprendizagens.

A **Interação frente a frente** é a terceira característica da AC, é essencial para o aperfeiçoamento de habilidades sociais, cognitivas e linguísticas, em que os integrantes do grupo encorajam e facilitam os esforços de cada um para realizar as tarefas de modo a alcançarem os objetivos do grupo (Johnson & Johnson, 1999 in Freitas & Freitas, 2002); há a oportunidade para interagir com os colegas de modo a explicar, elaborar e relacionar conteúdos;

O quarto elemento objetiva ensinar aos estudantes algumas **competências sociais e grupais**. Para Pujolás (2021), a construção da confiança, do diálogo, do respeito às diferenças e a resolução de conflitos são competências que não são inatas, por isso precisam ser desenvolvidas e aprimoradas, devendo a escola construir situações que levem os estudantes a se engajarem em contextos em que necessitam dessas competências. Quanto mais complexa a competência social exigida, maiores serão o aproveitamento, o rendimento e o aprendizado do grupo.

Por fim, o quinto e último elemento é a **avaliação grupal**. Nessa fase, os participantes avaliam e analisam em que medida as tarefas foram realizadas e os objetivos alcançados, considerando as regras, os papéis, as responsabilidades e a participação de cada um no todo. A avaliação precisa ser sistemática e periódica para mensurar qualitativamente o desempenho de cada um, avanços, erros, acertos,



aprendizados e nortearem comportamentos e mudanças, caso sejam necessários. Na avaliação do processo do trabalho de grupo – todos os membros do grupo analisam os resultados, avaliam as tarefas, os papéis representados por cada um e avaliam também os comportamentos e atitudes.

TÉCNICA DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA: JIGSAW

O método do Jigsaw foi um dos primeiros métodos de ensino totalmente cooperativo. Essa técnica foi criada por Elliot Aronson em 1971 e é uma metodologia que promove a interdependência positiva entre os alunos, incentivando-os a aprender e ensinar uns aos outros. No *Jigsaw*, cada aluno é responsável por uma parte do conteúdo e, juntos, formam um "quebra-cabeça" do conhecimento. Assim como nas demais estratégias, são formados grupos de quatro a cinco estudantes.

O Jigsaw pode ser dividido em momentos diferentes e complementares: primeiramente, o professor divide o conteúdo em diferentes partes, sendo que cada parte é atribuída a um aluno dentro de um grupo. Em seguida, os alunos são divididos em grupos heterogêneos (chamados de grupos base), onde cada um será responsável por estudar e ensinar sua parte específica do conteúdo. Após receberem suas partes, os alunos de diferentes grupos que têm o mesmo conteúdo se reúnem em “grupos de especialistas”. Nesses grupos, eles discutem e aprofundam o conhecimento sobre a parte que devem aprender. Depois de discutirem nos grupos de especialistas, os alunos retornam aos seus “grupos base” e ensinam sua parte aos demais membros. Cada aluno se torna um "especialista" em sua parte, e o sucesso do grupo depende de todos compartilharem o conhecimento de forma eficaz. Após todos os alunos ensinarem suas partes, o grupo deve colaborar para formar uma visão completa do conteúdo. O professor pode aplicar uma avaliação para verificar a compreensão global.

A estratégia de ensino Jigsaw pode ser considerada estritamente cooperativa, pois envolve interdependência positiva gerada a partir da divisão de tarefas e não envolve interdependência negativa no interior do grupo ou entre grupos.

UMA PROPOSTA DE ENSINO COOPERATIVO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA UTILIZANDO O MÉTODO JIGSAW



A implementação da aprendizagem cooperativa em sala de aula representa um desafio tanto para o professor quanto para os alunos, e seu êxito está condicionado a alguns fatores, são eles: o papel do professor, a organização do espaço da sala e as estratégias para a formação dos grupos cooperativos. Além disso, como citado por Johnson, Johnson e Holubec (1999), a colocação em prática da aprendizagem cooperativa obedece a uma estruturação de procedimentos na qual terão que estar presentes as cinco características que já foram descritas anteriormente: interdependência positiva; responsabilidade individual e de grupo; interação estimuladora; competências sociais; avaliação de grupo.

O papel do professor é fundamental para que a aprendizagem cooperativa seja aplicada de forma eficiente. Lopes e Silva (2009) defendem que o docente deverá elaborar sequências didáticas com base em três etapas: pré-implementação, implementação e pós-implementação.

Na fase de pré-implementação, Benavente (2015) indica que deverão ser definidos os conteúdos a aprender, os objetivos a atingir, como as tarefas serão distribuídas e os critérios de avaliação. De acordo com a mesma, nessa etapa o professor também deve avaliar os níveis de competências sociais e cognitivas dos estudantes, para que com isso possa estabelecer as regras mínimas necessárias para o bom funcionamento do grupo, desenvolver tarefas e estabelecer as relações de trabalho, estimular estratégias de raciocínio e também a reconceitualização dos conteúdos.

No quadro a seguir estão registrados todos os aspectos da fase de pré-implementação da atividade proposta pela autora deste trabalho:

QUADRO 1 – ELEMENTOS DA FASE DE PRÉ-IMPLEMENTAÇÃO

ELEMENTOS DA FASE DE PRÉ-IMPLEMENTAÇÃO	
Conteúdos:	Geographical and cultural references of the countries where English is spoken: art, music, food; fun facts; history.
Objetivo:	Aprender sobre diferentes culturas de países falantes de língua inglesa, praticando leitura e expressão oral em Inglês.
Distribuição das tarefas:	1ª aula: Divisão dos grupos 2ª aula: Atividade de Leitura e Pesquisa 3ª aula: Reunião nos Grupos Originais e socialização 4ª aula: Apresentação dos trabalhos 5ª aula: Conclusão e Reflexão



	6ª aula: Aplicação e análise dos questionários de autoavaliação
Critérios de Avaliação:	Participação nos Grupos Produção Oral Autoavaliação

Fonte: Feito pelo autor (2024).

Na fase de implementação, de acordo com Lopes e Silva (2009), o papel do professor deve ser de orientador e de moderador, definindo regras e promovendo a interação e a responsabilidade individual e coletiva. Na implementação da atividade em questão, o primeiro passo é a exposição das regras que seguem os princípios da aprendizagem cooperativa, como por exemplo, permanecer no grupo; utilizar o nome dos colegas; falar na sua vez; partilhar materiais; ter consciência dos prazos; pedir ajuda; verbalizar raciocínios; procurar formas de memorizar; criticar ideias, não pessoas, entre outras.

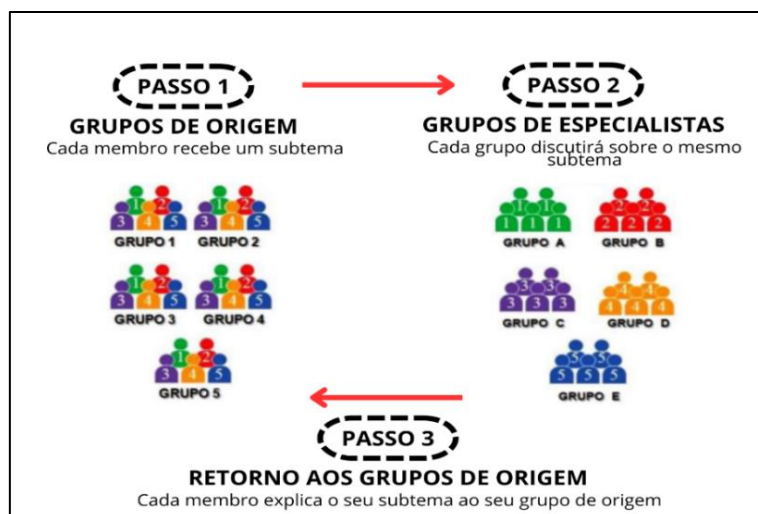
Nesse momento de apresentação da tarefa, é necessário salientar o conceito de trabalho cooperativo, em que os estudantes precisam ser sensibilizados sobre a importância do trabalho em grupo, e que cada integrante tem a sua tarefa e é responsável por ela, e, se alguém falhar, é o grupo que falha e não o indivíduo. Os discentes também precisam estar cientes de como serão avaliados através de questionários sobre seu desempenho individual e grupal, assim como a autoavaliação.

Em seguida, ocorre a divisão dos grupos, que no caso da proposta em questão pode ser feita ao acaso, tal como dizem Johnson, Johnson e Holubec (1999), não é a mais adequada de todas, porém é o modo mais fácil e tradicional de constituição grupal, uma vez que se divide o número total de alunos pelo número de elementos que terá cada grupo, em virtude de que estamos relatando um contexto fictício.

A proposta será descrita para ser aplicada durante 6 aulas de 45 min cada e em um contexto fictício de uma turma do 9º ano do ensino fundamental, podendo ser aplicada em outras turmas, dependendo do seu nível. A turma possui 25 alunos, dessa forma, cada equipe terá cinco membros. A partir disso, serão seguidos os passos do método Jigsaw ilustrados na figura a seguir:



FIGURA 1: PASSOS DO MÉTODO JIGSAW



Fonte: Feito pelo autor (2024).

Foram escolhidos cinco países, falantes da Língua Inglesa, para serem trabalhados durante essa atividade, são eles: Estados Unidos, Reino Unido, Austrália, Canadá e Irlanda. Ou seja, seguindo a lógica, devem ser formados cinco grupos, em que cada grupo ficará responsável por um país, como no exemplo abaixo:

Equipe 1: Estados Unidos
Equipe 2: Reino Unido
Equipe 3: Austrália
Equipe 4: Canadá
Equipe 5: Irlanda

Dentro de cada grupo original, cada aluno recebe um aspecto específico da cultura do país que deverá estudar. Por exemplo:

Aluno 1: *History*
Aluno 2: *Art*
Aluno 3: *Music*
Aluno 4: *Fun facts*
Aluno 5: *Food*

Os alunos com o mesmo aspecto se reúnem para formar os grupos de especialistas. Então, por exemplo, todos os alunos responsáveis por "Food" formam um grupo temporário para estudar, pesquisar o tópico juntos e se tornar especialistas nesse conteúdo. Nessa atividade os membros do grupo de especialistas recebem um texto (ou outro recurso, como um vídeo) sobre seu aspecto específico da cultura. Eles devem ler e discutir o material em conjunto, garantindo que todos compreendam bem o conteúdo.



Durante esse momento, os alunos podem usar dicionários e discutir entre si para se ajudar a entender o vocabulário mais difícil.

Após se tornarem "especialistas", os alunos voltam para seus grupos originais e cada aluno agora é responsável por ensinar o que aprendeu sobre seu tópico específico para os outros membros de seu grupo. Dessa forma, o objetivo é que todos os alunos dentro do grupo aprendam sobre todos os aspectos da cultura do país que foi designado ao grupo. A próxima etapa é a socialização, em que cada grupo original preparará uma apresentação PowerPoint sobre o país escolhido e apresentará para o restante da turma.

Ao final haverá um momento de reflexão, em que o professor faz um fechamento, destacando as semelhanças e diferenças culturais entre os países de LI. Em seguida, promove uma discussão em inglês sobre diversas questões como: Qual cultura acharam mais interessante? Existe algum aspecto cultural que se pareça com o de seu próprio país? Como essas atividades ajudaram a melhorar suas habilidades em inglês?

Na fase de pós-implementação, de acordo com Lopes e Silva (2009), é o momento em que o docente verifica se os objetivos propostos foram cumpridos. Para tanto os estudantes responderão questionários sobre o desempenho da equipe, assim como a sua autoavaliação, para que cada estudante ou grupo se aperceba de forma mais concreta dos seus conhecimentos e das suas dificuldades, identificando os pontos fortes e aspectos a melhorar. Nessa fase os estudantes responderão a questionários de avaliação grupal e autoavaliação.

A proposta acima descrita pode ser ampliada e sofrer alterações de acordo com a série e o contexto da turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises e reflexões feitas acerca dos princípios da Aprendizagem Cooperativa, é possível afirmar que essa é uma metodologia promissora para o ensino de LI, pois em grupos de trabalho reduzidos, os alunos desenvolvem habilidades para trabalhar em equipe, aprendem a dar e receber críticas, planejam suas atividades e o tempo necessário para concluí-las, e monitoram tanto suas tarefas e comportamentos quanto os de seus colegas. Além disso, trabalhar em grupo oferece aos alunos a oportunidade de aprender, praticar ou reforçar conteúdos e habilidades linguísticas relacionadas a um tópico específico. Ao aprenderem a colaborar, os alunos



também contribuem para seu próprio aprendizado do inglês, assumindo a responsabilidade por esse processo de prática e consolidação.

Além de favorecer o engajamento acadêmico, o método Jigsaw pode também promover o desenvolvimento de habilidades sociais e a autonomia dos alunos. Ao organizar atividades em que cada estudante tem um papel específico dentro do grupo, o professor possibilita que eles pratiquem competências como comunicação, escuta ativa e resolução de problemas. Essas habilidades são essenciais para o aprendizado de uma língua estrangeira, já que permitem que os alunos pratiquem o idioma de forma mais contextualizada e natural.

A proposta metodológica baseada na aprendizagem cooperativa e no método Jigsaw sugere que os alunos poderiam ser incentivados a assumir mais responsabilidade pelo próprio aprendizado e pelo aprendizado de seus colegas. Nesse contexto, cada aluno seria responsável por ensinar parte do conteúdo, o que contribuiria para uma compreensão mais profunda e uma participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. Esse tipo de atividade incentiva a autonomia e promove um aprendizado mais significativo.

No entanto, alguns desafios podem surgir na implementação dessa metodologia. O professor precisa estar preparado para orientar os alunos continuamente e adaptar as atividades conforme necessário, assegurando que todos se sintam motivados e engajados. Além disso, é importante considerar a resistência que alguns alunos podem ter ao trabalho em grupo, o que exigiria mediação e planejamento cuidadoso para facilitar a adaptação ao método.

Ademais, é preciso ressaltar que a capacidade de organizar atividades cooperativas se adquire através de um processo de aperfeiçoamento progressivo que consiste em: (a) dar uma aula cooperativa, (b) avaliar como funcionou, (c) refletir acerca de como poderia ser melhor implementada a cooperação, (d) ministrar uma aula cooperativa melhorada, (e) avaliar como funcionou, e assim por diante. Dessa forma, o professor vai ganhando experiência gradativamente.

Em síntese, a aprendizagem cooperativa e o método *Jigsaw* apresentam-se como alternativas eficazes para o ensino de LI, com potencial para superar problemas como a carga horária reduzida e o grande número de alunos por turma e melhorar a formação linguística, cultural, crítica e humana dos estudantes. Embora não tenha sido aplicada em sala de aula, a proposta de aula cooperativa descrita neste trabalho, destaca que essa



abordagem pode ser uma ferramenta valiosa, proporcionando um aprendizado integrado e incentivando os discentes a desenvolverem habilidades comunicativas e interpessoais.

Como trabalhos futuros, espera-se avaliar a aplicabilidade da atividade proposta em uma sala de aula real e como ela pode ser aperfeiçoada, além da aceitação da turma a essa metodologia.

REFERÊNCIAS

BENAVENTE, Mafalda Sofia Palaio. **A aprendizagem cooperativa no ensino de português (língua materna) e de espanhol (língua estrangeira): uma proposta motivadora de dinamização e enriquecimento do trabalho em sala de aula.** Tese de Doutorado. 2015.

DE LIMA, P. S. R. e DA SILVA ANDRADE, F. R. A aprendizagem cooperativa no ensino de língua inglesa na escola pública: reflexões teóricas. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, v. 8, n. 1, p. 730-745, 2021.

FREITAS, L.V. & FREITAS, C.V. **Aprendizagem Cooperativa: Teoria e Prática.** Porto: Edições Asa. 2002.

GILLIES, R. M. Cooperative Learning: Developments in Research. **International Journal of Educational Psychology**, 3(2),125–140. 2014.

JOHNSON, D. W. e JOHNSON, R. **Teaching Students To Be Peacemakers** (4 ed.) Edina,MN: Interaction Book Company, 1999.

JOHNSON, D; JOHNSON, R; HOLUBEC, E. J. **El aprendizaje cooperativo en el aula.** Tradução de Gloria Vitale. Barcelona: Edição Paidós. 1999.

KURAMARAVADIVELU, B. **The postmethod condition: (E)merging strategies for second/foreign language teaching.** TESOL Quartely, v. 28, n. 1, p. 27-48, 1994.

LEFFA, V. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista de Estudos da Linguagem.** Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012.

LOPES, J., SILVA, H. (2009). **A Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula: um guia prático para o professor.** Lisboa: Grupo Lidel.

MATOS, R. F. P. **Aprender a cooperar, cooperar para aprender-o método Jigsaw em trabalhos de pares e/ou de grupo nas aulas de Língua Inglesa.** 2011.

PUJOLÀS, P. M. **Atención a la diversidad y aprendizaje cooperativo en la ducación obligatoria.** Archidona: Ediciones Aljibe, 2001.

TSUI, A. B. M. **Introducing Classroom Interaction.** London: Penguin. 1995.

YÁÑIZ, C. e VILLARDON, L. Efeitos da aprendizagem cooperativa nos estilos de aprendizagem. **III Jornadas sobre Aprendizagem cooperativa**, 2003.

